

## **MÉTODOS QUALITATIVOS NA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UM EXERCÍCIO METODOLÓGICO A PARTIR DO COTIDIANO**

### **QUALITATIVE METHODS IN PUBLIC POLICY ANALYSIS: A METHODOLOGICAL EXERCISE BASED ON EVERYDAY LIFE**

### **MÉTODOS CUALITATIVOS EN EL ANÁLISIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UN EJERCICIO METODOLÓGICO BASADO EN LA VIDA COTIDIANA.**

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta um ensaio teórico-metodológico sobre o uso de métodos qualitativos na análise de políticas públicas, tomando como eixo analítico a produção de informação no cotidiano. Metodologicamente, adota revisão narrativa e intencional de obras publicadas entre 1995 e 2023, selecionadas por sua contribuição à construção do objeto, à reflexividade, à interpretação, à implementação e à análise narrativa. A partir de Peter Spink, Mary Jane Spink, Medrado, Mélo e Yanow, e em diálogo com Arretche, Secchi e Lotta, discute os métodos qualitativos não como técnicas neutras de coleta de dados, mas como práticas epistemológicas e interpretativas situadas. Examina entrevistas, observação, análise documental e análise narrativa, bem como seus limites, riscos e critérios de rigor. Argumenta-se que essas abordagens permitem acessar dimensões simbólicas, relacionais e cotidianas da ação pública frequentemente invisibilizadas por análises estritamente

57

<sup>1</sup> Leandro Lopes Trindade é doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do ABC (UFABC)

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), possui especialização em Educação Financeira (UNIFEI), especialização em Administração Pública e Gestão de Cidades (FATEC/Uninter) e graduação em Gestão Pública.

quantitativas, desde que as escolhas metodológicas sejam explicitadas e reflexivamente justificadas.

**Palavras-chave:** métodos qualitativos; políticas públicas; produção de informação; abordagem interpretativa; cotidiano.

## ABSTRACT

This article presents a theoretical-methodological essay on the use of qualitative methods in public policy analysis, taking the production of information in everyday life as its analytical axis. Methodologically, it adopts a narrative and purposive review of works published between 1995 and 2023, selected for their contributions to research-object construction, reflexivity, interpretation, implementation, and narrative analysis. Drawing on Peter Spink, Mary Jane Spink, Medrado, Mélo, and Yanow, and engaging with Arretche, Secchi, and Lotta, the article discusses qualitative methods not as neutral data-collection techniques but as situated epistemological and interpretive practices. It examines interviews, observation, document analysis, and narrative analysis, as well as their limitations, risks, and criteria of rigor. It argues that these approaches can reveal symbolic, relational, and everyday dimensions of public action often obscured by strictly quantitative analyses, provided that methodological choices are made explicit and reflexively justified.

**Keywords:** qualitative methods; public policy; information production; interpretive approach; everyday life.

## RESUMEN

Este artículo presenta un ensayo teórico-metodológico sobre el uso de métodos cualitativos en el análisis de políticas públicas, tomando como eje analítico la producción de información en la vida cotidiana. Metodológicamente, adopta una revisión narrativa e intencional de obras publicadas entre 1995 y 2023, seleccionadas por sus contribuciones a la construcción del objeto de investigación, la reflexividad, la interpretación, la implementación y el análisis narrativo. A partir de Peter Spink, Mary

Jane Spink, Medrado, Mélo y Yanow, y en diálogo con Arretche, Secchi y Lotta, el texto aborda los métodos cualitativos no como técnicas neutrales de recolección de datos, sino como prácticas epistemológicas e interpretativas situadas. Examina entrevistas, observación, análisis documental y análisis narrativo, así como sus límites, riesgos y criterios de rigor. Se sostiene que estos enfoques permiten acceder a dimensiones simbólicas, relacionales y cotidianas de la acción pública que suelen quedar invisibilizadas por análisis estrictamente cuantitativos, siempre que las decisiones metodológicas sean explicitadas y justificadas reflexivamente.

**Palabras clave:** métodos cualitativos; políticas públicas; producción de información; enfoque interpretativo; vida cotidiana.

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos problemas públicos tem ampliado o interesse por abordagens qualitativas na análise de políticas públicas (PPs). Tradicionalmente, parte significativa da literatura do campo privilegiou estratégias quantitativas voltadas à mensuração de resultados, indicadores e impactos das políticas. Embora essas abordagens sejam fundamentais para avaliar desempenho e efetividade, frequentemente apresentam limitações para compreender dimensões interpretativas, simbólicas e relacionais que atravessam os processos de formulação e implementação das PPs.

Nos últimos anos, diferentes autores têm argumentado que políticas públicas não podem ser compreendidas apenas como instrumentos técnicos de intervenção estatal, mas também como práticas sociais atravessadas por disputas de significado, narrativas e interpretações produzidas por diferentes atores (Yanow, 2007). Nesse contexto, métodos qualitativos assumem papel relevante ao permitir examinar como políticas são interpretadas, negociadas e ressignificadas no cotidiano das instituições e das práticas sociais.

Este artigo apresenta um ensaio teórico-metodológico sobre o uso de métodos qualitativos na análise de PPs. O texto toma como referência a noção de produção de informação no cotidiano, desenvolvida por Peter Spink e aprofundada nas

contribuições de Mary Jane Spink, Medrado e Mélo. A partir desse referencial, discute-se como diferentes estratégias metodológicas — como entrevistas, observação, análise documental e análise narrativa — podem contribuir para compreender PPs como processos sociais interpretativos.

O objetivo do artigo é discutir como os métodos qualitativos ampliam as possibilidades analíticas no campo das políticas públicas ao evidenciar dimensões frequentemente invisibilizadas por abordagens analíticas mais instrumentais.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO DO ENSAIO**

O estudo assume a forma de ensaio teórico-metodológico, embasado em revisão narrativa e intencional da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de diferentes fontes, reunindo obras pertinentes à discussão dos métodos qualitativos, da produção de informação, da abordagem interpretativa e da análise de PPs. Foram considerados resultados obtidos na base Scopus, mediante levantamento bibliométrico realizado com o auxílio do software Bibliometrix, bem como materiais disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no repositório Zenodo e nos acervos da Editora Unesp.

A seleção das obras foi intencional, considerando sua adequação ao problema metodológico e sua contribuição para a construção do argumento. Não se buscou estabelecer um corpus exaustivo da produção científica sobre métodos qualitativos, nem realizar uma revisão sistemática. Foram priorizadas obras relacionadas a quatro eixos: (a) construção do objeto em pesquisa qualitativa; (b) produção situada de informação e reflexividade; (c) métodos qualitativos aplicados à análise de PPs e à implementação; e (d) narrativas, interpretação e produção de sentidos. Entre as referências mobilizadas estão Quivy e Campenhoudt, Minayo, Spink, Yanow, Secchi, Spink, Medrado e Mélo, Czarniawska, Lotta, Arretche e Boullosa.

Para organizar o material selecionado, foi utilizada uma matriz de leitura composta por autor e ano, problema metodológico, conceito-chave, posição atribuída ao pesquisador, tipo de informação ou fonte privilegiada, estratégia de análise e

contribuição para o estudo de políticas públicas. A matriz permitiu comparar as diferentes perspectivas e orientou a elaboração dos quadros e figuras apresentados no artigo. Assim, a revisão narrativa e intencional esteve vinculada à construção do argumento teórico-metodológico, sem reivindicar cobertura integral da produção existente sobre métodos qualitativos.

Quanto aos documentos de PPs, é necessário distinguir sua apresentação como possibilidade metodológica da realização de uma análise documental empírica. Neste ensaio, não foi constituído um corpus de leis, relatórios, atos administrativos, atas ou registros institucionais para análise sistemática. Os documentos são discutidos como fontes que podem integrar pesquisas qualitativas sobre políticas públicas, especialmente para compreender práticas institucionais, discursos, processos de legitimação e formas de produção de sentidos.

Para pesquisas empíricas que incorporem documentos ao corpus, recomenda-se registrar, no mínimo, o tipo documental, órgão emissor, data, finalidade, destinatários, atores mencionados, contexto de produção e categorias discursivas mobilizadas. A análise pode articular conteúdo explícito, autoria institucional, finalidade, circulação, contexto de produção, silêncios e relações com outras fontes, combinando leitura temática e interpretativa, comparação entre documentos ou períodos e triangulação com entrevistas e observação.

No presente ensaio, esse procedimento é apresentado como orientação metodológica, e não como descrição de uma etapa empírica realizada. Essa delimitação mantém correspondência entre o percurso desenvolvido e as possibilidades metodológicas discutidas no texto, evitando atribuir ao estudo procedimentos que não foram realizados.

### **2.1. Construção do objeto de pesquisa em abordagens qualitativas**

A construção do objeto de pesquisa é um momento-chave na investigação qualitativa. Longe de ser apenas uma etapa técnica, constitui um processo reflexivo e progressivo no qual o problema de pesquisa depende da interação entre quadros

teóricos, contextos empíricos e escolhas analíticas. Quivy e Campenhoudt (1995) argumentam que o objeto não é dado de antemão, mas construído ao longo da jornada investigativa, exigindo problematização e refinamento constantes.

Em diálogo com essa perspectiva, Minayo (2002) destaca que a pesquisa social se orienta para a compreensão de significados e relações, o que requer reconhecer a complexidade dos fenômenos estudados e a impossibilidade de neutralidade absoluta do pesquisador. A definição do objeto envolve, portanto, escolhas teóricas, metodológicas e éticas que condicionam todo o processo de pesquisa e se rearticulam continuamente ao longo da investigação.

**Figura 1:** Construção progressiva do objeto de pesquisa



Fonte: elaboração própria, com base em Quivy e Campenhoudt (1995), Minayo (2002) e Faria (2013).

Essa representação dialoga diretamente com a perspectiva de Quivy e Campenhoudt (1995), para quem o objeto não é dado, mas construído ao longo da investigação. No campo das políticas públicas, essa construção exige atenção à multidisciplinaridade e às disputas de sentido que atravessam o fenômeno analisado, conforme destaca Faria (2013).

A multidisciplinaridade característica do campo amplia as possibilidades analíticas, mas também exige maior rigor na delimitação do objeto, sob pena de dispersão teórica e metodológica (Faria, 2013). Construir um objeto de pesquisa em políticas públicas significa, assim, articular diferentes perspectivas sem perder coerência analítica, explicitar as fronteiras do problema investigado e justificar a relação entre conceitos, fontes e procedimentos de interpretação.

## **2.2. Métodos qualitativos e políticas públicas**

O campo das políticas públicas caracteriza-se por forte pluralidade teórica e metodológica. Ao longo de sua consolidação, diferentes abordagens foram mobilizadas para compreender processos decisórios, desenho institucional e impactos das políticas. Nesse cenário, os métodos qualitativos têm sido cada vez mais reconhecidos como ferramentas importantes para examinar dimensões interpretativas da ação pública.

As abordagens interpretativas partem do pressuposto de que políticas públicas são também construções simbólicas, produzidas e reinterpretadas por diferentes atores sociais. Conforme argumenta Yanow (2007), as políticas não possuem significados fixos; ao contrário, são continuamente interpretadas por gestores, burocratas e cidadãos. Nesse sentido, compreender políticas públicas requer atenção às narrativas, aos discursos e às práticas que estruturam sua implementação.

A literatura interpretativa enfatiza que o estudo das políticas deve considerar não apenas decisões formais e resultados mensuráveis, mas também os processos de construção de sentido que ocorrem em contextos institucionais e sociais específicos. Assim, os métodos qualitativos oferecem uma abordagem particularmente adequada para investigar dimensões simbólicas e interpretativas da ação pública.

No debate brasileiro, Arretche (1998) contribui para a precisão conceitual ao distinguir dimensões clássicas da avaliação de políticas, como eficácia, eficiência e efetividade, reforçando a necessidade de explicitar o que está sendo avaliado e segundo quais critérios. Secchi (2013), por sua vez, sistematiza conceitos, atores, instituições e esquemas de análise da ação pública que ajudam a delimitar o objeto e o percurso analítico. O enfoque qualitativo discutido neste artigo não substitui essas categorias; ele as complementa ao investigar como problemas, decisões, instrumentos e resultados são interpretados e praticados em contextos concretos.

O Quadro 1 sintetiza o deslocamento entre uma concepção instrumental e uma concepção interpretativa do método qualitativo, construído a partir das contribuições de Minayo (2002), Yanow (2007), Spink, Medrado e Mélo (2014) e Boullosa (2023). Enquanto a primeira perspectiva enfatiza o método como procedimento técnico orientado à coleta e ao controle dos dados, a segunda o compreende como uma orientação epistemológica relacionada à interpretação, à reflexividade e à articulação entre teoria, método e contexto da pesquisa.

**Quadro 1:** Deslocamento conceitual sobre método qualitativo

| <b>Concepção instrumental</b> | <b>Concepção interpretativa</b>       |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| Método como técnica           | Método como orientação epistemológica |
| Coleta de dados               | Produção de informação                |
| Neutralidade do pesquisador   | Implicação e reflexividade            |
| Separação teoria–método       | Articulação teoria–método             |
| Ênfase no controle            | Ênfase na compreensão                 |

Fonte: elaboração própria, com base em Minayo (2002), Yanow (2007), Spink, Medrado e Mélo (2014) e Boullosa (2023).

À luz de Minayo (2002), Yanow (2007), Spink, Medrado e Mélo (2014) e Boullosa (2023), o Quadro 1 evidencia que os métodos qualitativos não se restringem a técnicas de pesquisa, mas expressam escolhas epistemológicas e políticas. Essa compreensão reconhece a centralidade dos significados, das práticas e das interpretações produzidas no cotidiano e exige coerência entre pergunta de pesquisa, pressupostos teóricos e procedimentos analíticos.

Os métodos qualitativos são particularmente úteis no estudo de políticas públicas quando a questão de pesquisa exige compreender processos decisórios, práticas institucionais e controvérsias simbólicas que atravessam a ação pública. Yanow (2007) mostra que a investigação interpretativa se volta aos processos pelos quais os atores atribuem, comunicam e disputam significados em contextos específicos. Em vez de pressupor que as políticas possuem sentidos fixos, a análise acompanha como interpretações são construídas e reelaboradas na formulação, na implementação e na experiência cotidiana da política.

Boullosa (2023) acrescenta a essa discussão ao questionar abordagens instrumentalizadas dos métodos qualitativos e promover uma atitude reflexiva, com o reconhecimento de que o método é uma prática situada. Na perspectiva da autora, a escolha metodológica deve estar alinhada com as questões abordadas na pergunta de pesquisa e com os pressupostos epistemológicos que informam o estudo, devendo-se evitar a aplicação automática de metodologias que carecem de conexão teórica com a investigação. Essa percepção é fundamental para prevenir uma visão reducionista das metodologias qualitativas como meras ferramentas complementares para uso em pesquisas quantitativas. De fato, existem abordagens com sua própria lógica que são capazes de fornecer detalhes ricos e significativos sobre a dinâmica das políticas públicas.

As principais contribuições dos métodos qualitativos para a análise de políticas públicas, discutidas por Yanow (2007), Secchi (2013), Spink, Medrado e Mélo (2014) e Lotta (2015), estão sintetizadas no Quadro 2. A organização proposta destaca dimensões como processo decisório, implementação, atuação dos diferentes atores, documentos e produção de sentidos, evidenciando aspectos interpretativos e contextuais que podem ser pouco explorados por abordagens estritamente quantitativas.

**Quadro 2:** Métodos qualitativos e dimensões analíticas das políticas públicas.

| Dimensão da política  | Contribuição dos métodos qualitativos    |
|-----------------------|------------------------------------------|
| Processo decisório    | Interpretação de significados e disputas |
| Implementação         | Práticas cotidianas e adaptações locais  |
| Atores                | Narrativas, valores e percepções         |
| Documentos            | Estratégias discursivas e legitimação    |
| Resultados simbólicos | Produção de sentidos                     |

Fonte: elaboração própria, com base em Yanow (2007), Secchi (2013), Spink, Medrado e Mélo (2014) e Lotta (2015).

A leitura do quadro reforça a centralidade da interpretação na análise de políticas públicas, conforme argumenta Yanow (2007). As políticas deixam de ser vistas apenas como instrumentos técnicos e passam a ser compreendidas como práticas sociais carregadas de significados, valores e disputas simbólicas.

### **2.2.1. Limites e desafios dos métodos qualitativos**

A apresentação dos métodos qualitativos não implica considerar que seus procedimentos estejam isentos de limitações. A proximidade com o contexto investigado, a centralidade dos significados atribuídos pelos atores e a participação do pesquisador na produção das informações ampliam as possibilidades de compreensão dos fenômenos, mas também exigem atenção à influência de suas escolhas e posicionamentos no processo de pesquisa (Minayo, 2002; Spink, Medrado e Mélo, 2014).

Nas entrevistas, observações e análises documentais, a seleção das informações e a posição ocupada pelo pesquisador podem favorecer determinadas perspectivas em detrimento de outras. Do mesmo modo, a multiplicidade de sentidos característica das abordagens interpretativas exige que os critérios de análise sejam explicitados, evitando que diferentes compreensões sejam tratadas como equivalentes sem fundamentação teórica e metodológica (Yanow, 2007; Lotta, 2015).

Assim, os métodos qualitativos demandam coerência entre o problema de pesquisa, os pressupostos teóricos, as fontes utilizadas e os procedimentos de análise. Reconhecer seus limites não reduz sua contribuição, mas permite delimitar suas possibilidades e tornar mais transparentes as condições em que as informações são produzidas e interpretadas.

### **2.3. Produção de informação no cotidiano e implicação do pesquisador**

Um dos deslocamentos conceituais centrais na pesquisa qualitativa refere-se à compreensão da informação como produto de interações sociais situadas. Nessa

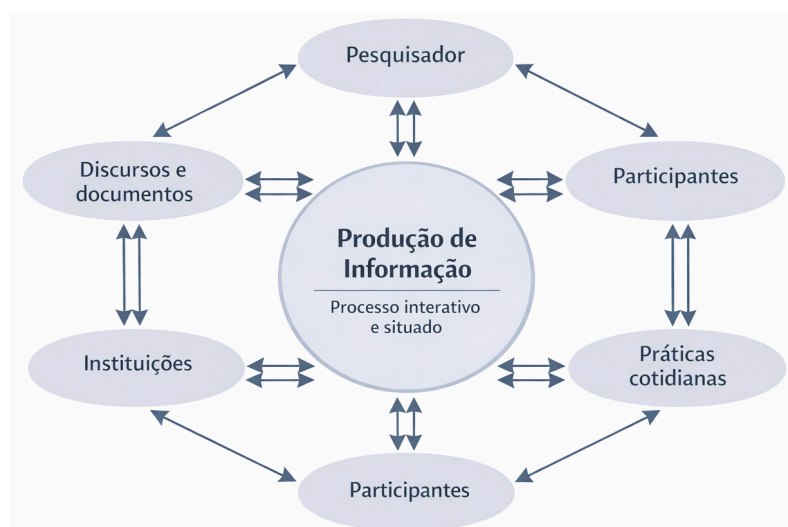
perspectiva, a informação não é simplesmente coletada no campo, mas produzida no encontro entre pesquisador, participantes e contextos institucionais específicos.

Peter Spink (2003) propõe compreender a pesquisa social a partir do cotidiano, enfatizando que políticas públicas se manifestam em práticas ordinárias, rotinas institucionais, documentos e interações sociais. Segundo o autor, é no cotidiano que as políticas ganham sentido nas práticas concretas dos atores envolvidos.

No campo da implementação de políticas públicas no Brasil, essa atenção ao cotidiano encontra ressonância em Lotta (2015), ao evidenciar que agentes que atuam diretamente na prestação de serviços interpretam regras, exercem discricionariedade e adaptam procedimentos diante de situações concretas. A política implementada, portanto, não pode ser compreendida apenas a partir de seu desenho formal: ela também se produz nas interações, decisões e mediações que ocorrem na linha de frente das instituições.

A perspectiva da produção de informação no cotidiano pode ser representada como um processo relacional envolvendo diferentes atores, práticas e contextos institucionais. A Figura 2 apresenta uma síntese analítica dessa dinâmica.

**Figura 2:** Produção de informação no cotidiano



Fonte: Elaboração própria, com base em Spink (2003) e Spink, Medrado e Mélo (2014).

Essa representação rompe com a ideia de coleta neutra de dados e reforça a compreensão da pesquisa como prática social situada. A informação é produzida nas interações e atravessada por relações institucionais, condições de enunciação, contextos sociais e práticas discursivas.

Spink, Medrado e Mélo (2014) aprofundam esse entendimento ao mostrar que a produção de informação envolve práticas discursivas, contextos institucionais e relações de poder. Entrevistas, observações e documentos deixam, assim, de ser tratados como espelhos transparentes da realidade e passam a ser compreendidos como espaços nos quais sentidos são produzidos, negociados e disputados.

Essa perspectiva implica reconhecer a presença e a implicação do pesquisador no campo, não como um ruído que possa ser integralmente eliminado, mas como parte constitutiva do processo de pesquisa. A figura do pesquisador conversador proposta por Spink (2008) reforça esse reposicionamento, ao tratar o pesquisador como participante situado nas relações cotidianas de produção de conhecimento. Tal compreensão exige reflexividade metodológica: registrar decisões, explicitar posições analíticas e examinar de que modo relações, expectativas e condições de acesso influenciam a produção e a interpretação das informações.

#### **2.4. Estratégias metodológicas na pesquisa qualitativa**

Entre as principais estratégias utilizadas na pesquisa qualitativa em políticas públicas destacam-se entrevistas, observação e análise documental.

As entrevistas podem ser compreendidas como práticas relacionais nas quais pesquisador e interlocutores produzem sentidos sobre a realidade investigada. Conforme Aragaki et al. (2014), conversas, silêncios, hesitações e reformulações constituem elementos relevantes na produção de informação.

A observação permite examinar práticas institucionais e rotinas organizacionais pouco visíveis em documentos formais. Cardona, Cordeiro e Brasilino (2014) destacam que observar e participar do cotidiano de pesquisa exige atenção às

relações e acontecimentos que constituem o campo. Em contextos de implementação, esse procedimento permite identificar adaptações locais, ambiguidades, formas de discricionariedade e conflitos presentes na ação pública (Lotta, 2015).

A análise documental também ocupa papel relevante na investigação qualitativa. Documentos institucionais, relatórios, legislações, atas e normativas podem ser compreendidos como produtos de práticas sociais que expressam enquadramentos, estratégias discursivas e processos de legitimação. Sua análise requer atenção ao conteúdo, à autoria institucional, à finalidade, ao contexto de produção e às relações com outras fontes.

Em pesquisas empíricas, recomenda-se catalogar os documentos considerando informações como tipo, órgão emissor, data, finalidade, atores mencionados e categorias recorrentes. A análise pode combinar leitura temática e interpretativa, comparação entre documentos ou períodos e triangulação com entrevistas e observação. No presente ensaio, esse protocolo é apresentado como orientação metodológica, pois não houve constituição de corpus documental empírico.

### **3. LIMITES, RISCOS E CRITÉRIOS DE RIGOR DOS MÉTODOS QUALITATIVOS**

A adoção de métodos qualitativos não implica superioridade intrínseca em relação a outras estratégias de pesquisa. Sua pertinência depende da pergunta formulada, da natureza do fenômeno e do tipo de inferência pretendida. Minayo (2002), Martins (2004) e Boullosa (2023) chamam atenção, por caminhos distintos, para a necessidade de explicitar pressupostos, escolhas e condições de produção do conhecimento. Sem essa explicitação, a flexibilidade característica da investigação qualitativa pode converter-se em fragilidade analítica, especialmente quando categorias são definidas apenas após o contato com o material sem registro do percurso interpretativo.

Cada técnica apresenta riscos específicos. Entrevistas podem ser afetadas por memória seletiva, desejabilidade social, assimetrias entre pesquisador e interlocutor

e pelo próprio enquadramento das perguntas. A observação depende das condições de acesso, da duração da presença em campo e da possibilidade de reatividade dos participantes. Documentos registram decisões e discursos institucionais, mas também carregam silêncios, seletividades e finalidades administrativas. A análise narrativa, por sua vez, exige cautela para que a busca de coerência não apague contradições, rupturas ou vozes minoritárias.

Também é necessário distinguir profundidade interpretativa de generalização estatística. Em regra, estudos qualitativos não estimam parâmetros populacionais; suas inferências são contextuais e analíticas e devem ser formuladas em proporção ao desenho e ao corpus efetivamente examinados (Creswell, 2007; Martins, 2004). Em políticas públicas, essa cautela é particularmente importante quando evidências produzidas em uma organização, território ou grupo de atores são mobilizadas para explicar processos mais amplos.

O rigor qualitativo pode ser fortalecido por critérios de inclusão e exclusão explicitados, registro das decisões analíticas, fichamento ou trilha de auditoria, triangulação entre fontes e técnicas, busca deliberada de evidências divergentes, reflexividade do pesquisador e distinção clara entre descrição, interpretação e inferência. Quando pertinente, a saturação analítica e a validação das interpretações junto a interlocutores podem complementar esses procedimentos. Assim, reconhecer a implicação do pesquisador não significa dispensar controle metodológico; ao contrário, torna mais necessária a documentação transparente de como as interpretações foram construídas.

Esse contraponto também ajuda a situar as contribuições de Arretche (1998), Secchi (2013) e Lotta (2015). A clareza sobre critérios de avaliação, categorias de análise e processos concretos de implementação funciona como salvaguarda contra interpretações excessivamente abertas. O potencial dos métodos qualitativos está, portanto, em ampliar a capacidade de compreender sentidos e práticas sem

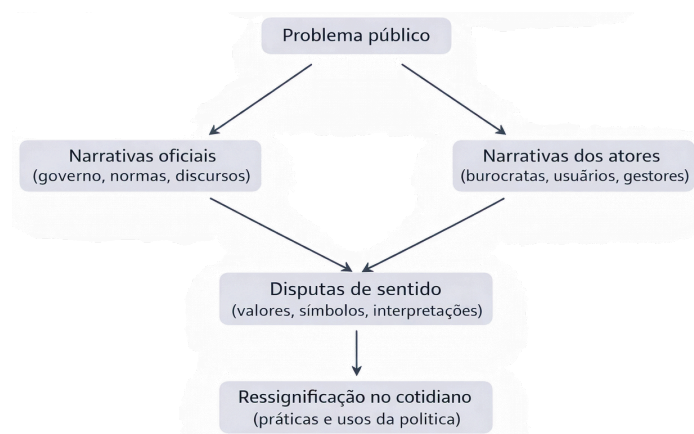
abandonar critérios de consistência, rastreabilidade e adequação entre problema, teoria, fontes e inferências.

#### 4. NARRATIVAS E INTERPRETAÇÃO NA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As contribuições da análise narrativa ampliam as possibilidades interpretativas na investigação de PPs. Czarniawska (2014) argumenta que as políticas podem ser compreendidas como narrativas em circulação, nas quais diferentes atores constroem histórias sobre problemas públicos, soluções e decisões políticas.

Essa dinâmica interpretativa pode ser compreendida como um processo de circulação dessas narrativas. A Figura 3 apresenta uma representação analítica desse processo.

**Figura 3:** Políticas públicas como narrativas em circulação



Fonte: Elaboração própria com base em Czarniawska (2014) e Yanow (2007).

A figura sugere que as políticas públicas não são apenas respostas técnicas a problemas sociais, mas processos narrativos nos quais significados são continuamente construídos, contestados e reinterpretados pelos atores envolvidos.

Nesse processo, discursos oficiais, expressas em leis, programas e documentos institucionais, coexistem com interpretações produzidas por gestores, burocratas e beneficiários. A interação entre essas narrativas produz disputas de significado que influenciam a interpretação e a implementação das políticas.

A análise interpretativa permite identificar continuidades, rupturas e controvérsias que atravessam os processos políticos. Nessa perspectiva, valores, crenças e percepções passam a integrar a análise das políticas, permitindo compreender como diferentes sentidos são construídos e disputados ao longo de sua formulação e implementação.

Essa dinâmica não resulta na estabilização definitiva de um único significado para a política, mas em sua contínua reinterpretação nas práticas de implementação e uso. Essa leitura é consistente com a abordagem interpretativa de Yanow (2007), que coloca a produção de significados pelos atores no centro da análise de políticas públicas, e com Boullosa (2023), ao defender que a complexidade e a incerteza não devem ser tratadas apenas como ruídos a eliminar, mas como dimensões analiticamente relevantes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo apresentou um ensaio teórico-metodológico sobre o papel dos métodos qualitativos na análise de políticas públicas, tomando como eixo analítico a noção de produção de informação no cotidiano. A partir das contribuições da literatura interpretativa e da perspectiva desenvolvida por Peter Spink e colaboradores, argumentou-se que a pesquisa qualitativa permite compreender políticas públicas como processos sociais atravessados por significados, narrativas e práticas cotidianas.

Ao enfatizar a produção situada de informação e a reflexividade do pesquisador, os métodos qualitativos ampliam as possibilidades analíticas no campo das políticas públicas. Essas abordagens permitem examinar dimensões simbólicas, interpretativas e institucionais que frequentemente permanecem invisíveis em análises centradas exclusivamente em indicadores quantitativos.

Dessa forma, a contribuição da pesquisa qualitativa não está em substituir estratégias quantitativas, mas em responder a questões para as quais a mensuração, isoladamente, é insuficiente. No contexto brasileiro, o diálogo com Arretche (1998),

Secchi (2013) e Lotta (2015) permite aproximar a discussão metodológica de problemas concretos de avaliação, análise e implementação da ação pública. Ao mesmo tempo, os limites discutidos neste artigo reforçam que a interpretação deve ser acompanhada por critérios explícitos de seleção, registro, triangulação, reflexividade e proporcionalidade das inferências. É nessa combinação entre abertura interpretativa e rigor metodológico que os métodos qualitativos podem ampliar a compreensão das políticas públicas como processos dinâmicos, institucionais e cotidianos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARAGAKI, Sérgio et al. A entrevista como produção de sentidos. In: SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito; MÉLLO, Ricardo P. (org.). **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.
- ARRETCHE, Marta T. S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 29–39.
- BOULLOSA, Rosana de Freitas. **Métodos qualitativos e políticas públicas: notas para uma abordagem crítica**. 2023. Disponível em: <https://zenodo.org/records/8005562>. Acesso em: 18 ago. 2026.
- CARDONA, Milagros; CORDEIRO, Rosineide; BRASILINO, Jullyane. Observação e participação na pesquisa social. In: SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito; MÉLLO, Ricardo P. (org.). **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CZARNIAWSKA, Barbara. **Narrativas nas ciências sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A multidisciplinariedade no estudo das políticas públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- LOTTA, Gabriela Spanghero. **Burocracia e implementação de políticas de saúde: os agentes comunitários na Estratégia Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

- MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1995.
- SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito; MÉLLO, Ricardo P. (org.). **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.
- SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 18–42, 2003. DOI: 10.1590/S0102-71822003000200003.
- SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. esp., p. 70–77, 2008.
- YANOW, Dvora. Qualitative-interpretive methods in policy research. In: FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara S. (ed.). **Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods**. Boca Raton: CRC Press, 2007. p. 405–415.

**Data de submissão:** julho de 2026

**Data de aceite:** setembro de 2026